

CONTABILIDADE MENTAL E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: Estudo com colaboradores de uma empresa cerealista

Bruna Faccin CAMARGO^{1,*}

Carolina Taís BRAUN²

Isabel Von Grafen RUBERT³

Jaciara TRETER⁴

¹Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

²⁻⁵Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

* Autora correspondente: brunafaccinfor@hotmail.com

Recebido em: 03/05/2015 - Aprovado em: 05/08/2015 - Disponibilizado em: 30/10/2015

RESUMO

O presente estudo buscou analisar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma empresa privada do estado do Rio Grande do Sul. Realizou-se uma pesquisa *survey* com os colaboradores da empresa. É classificada como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva. Os dados foram coletados através de um questionário. Quanto aos riscos financeiros, constatou-se que os entrevistados preocupam-se significativamente com esse fator, onde 50,9% dos entrevistados consideram um risco extremo e outros 40% muito risco gastar dinheiro impulsivamente. Observou-se que 78,18% dos entrevistados possuem algum tipo de dívida. De acordo com a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento, observou-se que há interesse de um melhor gerenciamento das finanças, onde 58,18% afirmaram sempre preocuparem-se com essa prática. De forma geral, os colaboradores da empresa têm a consciência da necessidade gerir as finanças de forma correta e na maioria dos casos buscam melhorar essas práticas.

Palavras-chave: Contabilidade mental. Riscos. Endividamento. Finanças.

ABSTRACT

This study investigates the influence of mental accounting in the financial decisions of the employees of a private company in the state of Rio Grande do Sul. We conducted a survey of company employees. The research is classified as qualitative and quantitative, of the aims, is characterized as descriptive. Data were collected through a questionnaire. Regarding financial risks, it was found that respondents are concerned significantly with this factor, where 50.9% of respondents consider an extreme risk, and another 40% very risk spending money impulsively. It was observed that 78.18% of respondents have some form of debt. Under the influence of behavioral factors in the propensity for debt, it was observed that there is interest of better management of finance, where 58.18% reported always be concerned with this practice. Overall, the company's employees are aware of the need to manage finances properly and in most cases improve search these practices.

Keywords: mental accounting. Risks. Debt. Finance.

1 INTRODUÇÃO

Estudos tradicionais na área de patrimônio, a fim de obterem-se melhores resultados financeiros. Porém, decisões na

área financeira dependem de alguns fatores pessoais dos indivíduos, como por exemplo, seus gostos e suas preferências, idade, personalidade, surgindo assim, uma nova linha de estudos, as finanças comportamentais.

Segundo Ribeiro et al (2009), decisões financeiras mal tomadas podem envolver fatores de risco, como consumo excessivo, dificuldade de quitação de dívidas, e conseqüente endividamento. Por essa razão, surgem cada vez mais estudos relacionados com a área de finanças comportamentais.

As finanças comportamentais visam esclarecer, através de estudos relacionados com a psicologia, como os fatores psicológicos dos seres humanos podem afetar nas tomadas de decisões em relação as suas finanças. Constituem um campo de estudos que tem grande destaque no cenário atual e tem como principal característica a junção de conceitos de diversas áreas, como a psicologia, sociologia e a economia, com a finalidade de explicar as decisões dos indivíduos no setor financeiro.

Juntamente com as finanças comportamentais, a contabilidade mental demonstra que as emoções têm papel importante num cérebro consumidor que não apresente comprometimento com critérios racionais, orientando ao gasto, (MARION,

2008). Além disso, o mesmo autor coloca que a contabilidade mental propõe que os indivíduos executam mentalmente operações de contabilidade, numa tentativa de organizar e avaliar suas decisões financeiras – por vezes, frustradas.

Ligada à teoria comportamental, a contabilidade mental refere-se à maneira como as pessoas organizam, registram e analisam suas transações econômicas, sendo que muitas vezes não sabem controlar suas receitas e suas despesas na forma de registros contábeis. Isto acontece devido ao fato dos indivíduos não conseguirem perceber que assim como nas organizações formais, suas finanças também possuem contas de ativo, passivo e patrimônio líquido, as quais precisam ser controladas.

A sociedade moderna apresenta uma forte característica, que corresponde ao consumo excessivo, onde os indivíduos relacionam a felicidade e o bem estar ao ato de adquirir bens. Com a facilidade de acesso ao crédito, através de empréstimos, financiamentos, cheques pré-datados e dívidas de cartão de crédito, o consumismo pode levar ao endividamento dos indivíduos, fazendo com que estes não consigam quitar seus compromissos financeiros nos respectivos vencimentos.

Pode-se dizer então, que vivemos em um cenário onde o público em geral, na grande maioria, está desacostumado a gerir o dinheiro de forma adequada, tendo como consequência a má administração das próprias finanças. Um estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL) juntamente com o SPC Brasil, em 2010, afirmam que 21,57% dos consumidores brasileiros estão inadimplentes há mais de um ano.

Uma pesquisa realizada pelo Boston Consulting Group (BCG) em 2012, com 1.440 pessoas no Brasil, mostra que, por conta do alto endividamento, está havendo uma diminuição no consumo, e existe a pretensão de uma maior redução de gastos, segundo afirmação de 56% dos envolvidos na pesquisa. Do total dos entrevistados, 20% informaram que metade de sua renda já está sendo usada para pagamento de dívidas referentes a cartão de crédito, cheques pré-datados e empréstimos.

Muitas pessoas, às vezes por falta de conhecimento, interesse ou até mesmo falta de experiência em relação a finanças, acabam endividando-se, tornando-se assim, inadimplentes, afetando negativamente suas relações sociais, estado psicológico e a convivência familiar. Nesse sentido, o estudo do comportamento humano em relação as

suas finanças e o nível de endividamento, possibilita conhecer melhores maneiras de controlar o orçamento financeiro, evitando um alto grau de endividamento.

Dados de uma pesquisa realizada em janeiro de 2014, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), com cerca de 650 entrevistados, mostra que destes, apenas 18% tem um bom conhecimento sobre finanças pessoais, e também, 39% dos indivíduos, de todas as classes sociais, afirmam que a maior dificuldade para controlar suas finanças é a de ter a disciplina para registrar seus gastos e receitas com regularidade.

Levando em consideração a necessidade de estudar alocação dos recursos financeiros dos indivíduos, importância da prevenção ao endividamento excessivo, e o correto uso da contabilidade mental, o presente trabalho buscou descobrir a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos colaboradores de uma cerealista privada do Rio Grande do Sul.

A cerealista em estudo tem como principal ramo de negócios a produção de sementes e a comercialização de cereais e de insumos. Atualmente conta com 35 unidades no total, distribuídas em todo o estado do Rio

Grande do Sul, porém apenas uma das suas unidades e a matriz foram escolhidas para a presente pesquisa. Conta também com um quadro de cerca de quinhentos e cinco colaboradores, os quais possuem idade, grau de instrução, remuneração e área de atuação diversificados, que são características relevantes para a presente pesquisa.

Dessa forma surge o seguinte questionamento: Qual a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma empresa privada do estado do Rio Grande do Sul?

Assim, este artigo tem como objetivo geral, descobrir a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma empresa privada do estado do Rio Grande do Sul. E, como objetivos específicos, identificar o perfil das dívidas dos colaboradores da empresa, analisar o risco financeiro que os indivíduos estão dispostos a assumir e verificar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento.

Para tanto, está dividido em sessões, inicialmente tem-se o resumo, fazendo um breve comentário sobre todo o estudo realizado, logo após tem-se a introdução, dissertando sobre os aspectos gerais da pesquisa, seguido pela abordagem do tema e problema da pesquisa, objetivos gerais e

específicos e a justificativa da importância da pesquisa realizada. Logo após, têm-se o referencial teórico, o qual conceitua contabilidade e contabilidade mental, finanças comportamentais e endividamento. Após o referencial teórico tem a metodologia abordada, e a apresentação e análise dos resultados obtidos na pesquisa realizada e por fim a conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade e Contabilidade Mental

A contabilidade é uma ciência muito antiga, têm-se indícios desta, desde o início da história da humanidade. Ribas (2013, p.2) diz que, “não existe uma data exata que determine o surgimento da ciência contábil, apenas sabe-se que ela nasceu quando o homem passou a possuir bens e descobriu a necessidade de se organizar financeiramente”.

A ciência contábil é uma ferramenta imprescindível na gestão de negócios. Segundo Marion (1995, p.20) “é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. O objetivo da contabilidade é fazer com que os usuários avaliem a situação econômica e financeira da empresa, e que possam interferir no seu futuro

econômico. Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas (RIBEIRO, 2010).

Sabendo-se que a contabilidade registra e controla fatos que afetam o patrimônio, ela pode ser aplicada tanto para pessoa física, como para pessoa jurídica. Para Ribeiro (2010), o campo de aplicação da contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas, até mesmo as pessoais e públicas, como a União, os Estados, os Municípios, as Autarquias.

Lucena, Fernandes e Silva (2011) comentam que a contabilidade tem seu berço enraizado nas Ciências Sociais Aplicadas e, ao lidar com os processos de tomada de decisões, utiliza-se de princípios comportamentais oriundos da psicologia, surgindo assim, uma nova área de estudos: a Contabilidade mental.

Segundo os autores, esse novo campo da contabilidade integra a dimensão do comportamento humano aplicado à contabilidade, e refere-se a como os indivíduos fazem para organizar, registrar e analisar suas atividades financeiras. Para Marion (2008): a Contabilidade Mental aborda como as pessoas registram, resumem e analisam as transações econômico-financeiras do seu cotidiano.

Nesta linha, Lourenço (2006) expõe que a teoria da Contabilidade Mental propõe essencialmente que os indivíduos executem mentalmente operações de contabilidade, de forma semelhante ao que fazem as empresas, o que lhes permitem organizar e avaliar as suas decisões econômico-financeiras.

Cada indivíduo tem o poder de decidir como prefere organizar suas finanças pessoais ou empresariais. Ferreira (2011, p. 75) relata que “cada uma faz suas próprias *contas mentais*. E, se são mentais, é claro que podemos, realmente, esperar variações individuais, já que cada mente opera conforme seus próprios padrões”. Sendo assim, Delben (2008) complementa que contabilidade mental diz respeito à tendência das pessoas de separar seu patrimônio de acordo com suas finalidades individuais.

A má organização do patrimônio e das finanças causa efeitos insatisfatórios aos envolvidos no contexto. Ribas, Franco e Andrade (2013) afirmam que as pessoas não sabem controlar seus ganhos e despesas na forma de registros contábeis, e acabam mantendo um plano de contas dentro de suas mentes ao invés de colocá-lo no papel. Com isso, muitas vezes acabam cometendo equívocos, causando descontroles financeiros.

Estudos apontam que fatores psicológicos dos seres humanos podem afetar

as tomadas de decisões relacionadas às finanças. É o que afirma Lucena, Fernandes e Silva (2011), quando menciona que é praticamente comprovado que o ser humano não age tão somente de forma racional, que suas decisões ganham quase sempre um cunho psicológico, o qual avalia os resultados originados pelas suas decisões, pois questões do tipo perda, ganhos, risco, retorno, fracasso, excesso de confiança, podem induzir suas escolhas.

Ter um controle das receitas e despesas dos indivíduos é fundamental para obter sucesso ao final do período. O registro é a maneira mais fácil de estabelecer uma organização e um controle correto da vida financeira das pessoas, sendo que se o hábito da contabilização em planilhas ou em simples cadernetas for criado, muitas pessoas deixarão de se deparar com montanhas de dívidas todo final de mês (RIBAS, FRANCO E ANDRADE, 2013). Delben (2008) diz ainda que, uma maneira de evitar o mau uso da contabilidade mental é sempre lembrar que seu patrimônio deve ser analisado de forma única.

Esse novo ramo, que estuda os fatores comportamentais dos indivíduos não está ligado somente à área Contábil. Segundo Lucena, Fernandes e Silva (2011, p.43), “esse novo conhecimento não é inerente apenas à

Contabilidade, mas conhecido por outras áreas, como: Finanças Comportamentais, Economia Comportamental, Neuroeconomia, Psicologia Econômica, entre outras”.

2.2 Finanças Comportamentais

O aumento significativo de estudos sobre o comportamento humano em relação às finanças pessoais mostra a importância desse novo campo de estudos. Gitman (2010, p.3) coloca que “O termo finanças pode ser definido como ‘a arte e a ciência de administrar o dinheiro’”. Mas para que esse processo seja feito da melhor forma, é necessário conhecimento na área específica, portanto, deve-se ter cautela na tomada de decisões.

Segundo Flores, Vieira e Coronel (2013), a partir da década de 1970 surge uma nova linha de estudos, as finanças comportamentais ou *behavioral finance*, demonstrando que em algumas situações os indivíduos podem apresentar vieses em suas decisões. Para Araujo e Silva (2007, p.45), “os estudos de Finanças Comportamentais surgiram numa tentativa de enquadrar os estudos econômicos e financeiros dentro do comportamento humano”.

As finanças comportamentais visam demonstrar, como cada indivíduo pode ter diferentes modos de pensar e tomar diferentes decisões relacionadas ao dinheiro. Para Halfed e Torres (2001), finanças comportamentais é um ramo do estudo das finanças que tem como objetivo a revisão e o aperfeiçoamento do modelo econômico-financeiro, incorporando evidências sobre a irracionalidade do investidor.

Decisões financeiras podem ser afetadas por característica pessoais, relações de desejos, idade, estilo de vida. Andrade e Lucena (2013, p.3) afirmam que “Entendem-se no mundo das finanças comportamentais que as condições emocionais, íntimas e sociais de uma pessoa podem refletir em sua vida financeira”. Sendo assim, cuidar das finanças é alcançar o padrão de vida almejado, em longo prazo, ou mantê-lo em equilíbrio (AVDEZEJUS, SANTOS E SANTANA, 2012).

Tomar decisões com base no sistema emocional, muitas vezes, pode acarretar em decisões precipitadas e não vantajosas. Para Ribas, Franco e Andrade (2013), as finanças comportamentais juntamente com a contabilidade mental mostram como a arte de se organizar através da memória pode fazer com que as pessoas se percam nas questões financeiras. Nesse sentido, Andrade e Lucena

(2013, p.3) relatam que “as Finanças comportamentais tentam entender como as pessoas se esquecem de fundamentos e tomam decisões de investimento com base em sentimentos e emoções”.

Quando uma decisão é tomada de forma inadequada, cabe ao indivíduo tentar solucionar o problema, ou encarar a situação da melhor forma possível. Segundo Ferreira (2011 p,67) “não são muitas as pessoas capazes de analisar a situação racionalmente, escolher a melhor alternativa ou, pelo menos, a mais viável naquele momento, e ainda aguentar conviver com aquela escolha, numa boa!”

A falta de controle das finanças pessoais pode gerar sérios problemas de endividamento, influenciando não só a população, mas também todo o mercado. Para Halfed e Torres (2001), o campo de estudos das finanças comportamentais é a identificação de como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores, e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado.

Segundo Ferreira (2013), uma série de estudos associados às finanças comportamentais tem por objetivo o estudo do comportamento responsável pelo endividamento, considerando a influência de

fatores comportamentais, sociais, demográficos, psicológicos ou emocionais. As Finanças Comportamentais têm como principal objetivo identificar e compreender os *frames*, ilusões cognitivas que fazem com que pessoas cometam erros sistemáticos de avaliação de valores, probabilidades e risco (ARAUJO E SILVA, 2007).

De acordo com Ferreira (2011) quanto mais madura a pessoa for, melhores condições terá para discernir o que é possível fazer ou não, financeiramente. Isto está relacionado ao fator endividamento, e assim, com o despreparo financeiro dos indivíduos, o qual será abordado no próximo subitem.

2.3 Endividamento

O aumento do nível de endividamento da população nos últimos tempos vem se tornando um importante campo de estudo na área financeira. Para Vieira (2012 p, 38), “o endividamento pode ser uma consequência do consumo de bens e serviços tornando-se crônico quando compromete a renda do devedor”.

Um dos principais motivos, que faz com que as pessoas se tornem endividadas é a facilidade de acesso ao crédito. Sendo assim, Trindade, Righi e Vieira, (2012, p.720)

relatam que “a sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de comprar bens”.

Pode-se dizer que o endividamento não está totalmente relacionado com a renda das pessoas, mas sim, a forma com que estas administram suas receitas e despesas. Nos últimos anos, têm-se registrado níveis de endividamento significativamente elevados e um aumento do não cumprimento dos particulares, mostrando-se preocupante do ponto de vista individual e coletivo (FERREIRA, 2013).

Vários fatores podem ser responsáveis pelo alto índice de endividamento dos brasileiros, alguns deles podem ser citados como, por exemplo, status social, consumismo, prazer entre outros. Para Trindade, Righi e Vieira (2012), o endividamento surge como consequência do consumo de bens e serviços, tornando-se crônico quando compromete a renda do indivíduo até ao ponto de não ter mais condições de quitar seus compromissos.

O endividamento pessoal está ligado a características pessoais, persistência e dedicação para obter um bom controle. De acordo com Trindade, Righi e Vieira (2012, p.718), “consumo exacerbado pode levar

muitos indivíduos a contraírem dívidas comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabando por se tornarem inadimplentes”.

É necessário um planejamento financeiro adequado para conseguir ter um controle expressivo do dinheiro. Para Frankenberg (1999 p, 33) em relação às finanças, isso significa dar mais valor ao dinheiro ganho com tanto esforço, jamais aceitar preços exorbitantes, pechinchar, reclamar de erros cometidos, contestar etc.

O autor comenta que antes de adquirir um produto ou serviço, devemos sempre nos perguntar se de fato precisamos daquilo ou se estamos nos deixando levar por um simples capricho, pela pressão do vendedor ou por desejarmos exibir nossa riqueza.

A ajuda de profissionais competentes e escolhidos criteriosamente, como contadores, advogados, gerentes de contas de instituições financeiras, planejadores financeiros, pode melhorar em muito o desempenho financeiro (FRANKENBERG, 1999). Neste sentido, o autor menciona que é melhor refletir sobre o assunto enquanto for jovem, e puder escolher se deseja um futuro de extrema pobreza ou um que lhe assegure razoáveis recursos financeiros para garantir conforto para si e seus familiares.

Fazer orçamentos mensais, administrar as receitas e despesas da família, é um processo importante e necessário, porém isso não quer dizer que este deve ser traçado e seguido a risca. “O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível” (FRANKENBERG 1999, P 31).

Para Dickerson (2008) é necessário destacar, que o endividamento é um mecanismo muito importante para a aquisição de bens de consumo, e este não deve ser visto como algo indesejável ou condenável, quando feito de forma racional e não exagerada. Portanto, deve ser levado em consideração que muitas vezes para adquirir algo, é necessário algum tipo de empréstimo ou financiamento, porém se esses forem feitos de forma correta e consciente não devem ser tidos como um problema de endividamento.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo descrever o tipo de pesquisa realizada e sua classificação quanto à abordagem do problema, aos objetivos, aos procedimentos técnicos, além de apresentar a população alvo do estudo, o plano de coleta e análise dos dados.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa, pois de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p.107) “são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”. Portanto, a presente pesquisa se classifica como quantitativa, pois os dados coletados através dos questionários foram tabulados e mensurados. Caracteriza-se como qualitativa, pois segundo Martins e Theóphilo (2009) nesse tipo de pesquisa, procura-se entender, compreender e descrever os comportamentos humanos através de um quadro de referências, por isso, a pesquisa teve por objetivo descobrir a influencia da contabilidade mental nas decisões financeiras de uma determinada população.

Quanto aos objetivos, a pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva, segundo Andrade (2003, p.124) “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Dessa forma, esta pesquisa é descritiva ao passo em que busca analisar, interpretar e descrever as características da amostra analisada em relação à influência da contabilidade mental nas decisões financeiras.

De acordo com os procedimentos técnicos, a pesquisa define-se como

bibliográfica, levantamento e estudo de caso. Para Gil (1999, p.65) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Caracteriza-se como levantamento, pois buscou identificar, através de questionários, a relação da contabilidade mental com as decisões financeiras dos indivíduos. Pode, ainda, ser classificada como estudo de caso, pois trata de uma investigação, onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação e, compreender e descrever de forma criativa a complexidade de um caso concreto. (MARTINS E THIÓPHILO, 2009).

A população estudada é formada por colaboradores de uma empresa do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A empresa em estudo é uma cerealista, que foi fundada na cidade de Tapera, onde teve sua primeira matriz. Atualmente, a matriz situa-se no município de Cruz Alta. A empresa contém 35 unidades em seu total, sendo essas distribuídas em 21 municípios do estado do Rio Grande do Sul. Neste estudo foi utilizada amostragem não probabilística, que segundo Gil (1999) não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Dentro da amostragem não probabilística, foi

utilizada a acessibilidade ou conveniência, que segundo o mesmo autor, o pesquisador seleciona a amostra de acordo com a facilidade de acesso, admitindo que estes possam representar a população, dessa forma, a amostra utilizada foi dos colaboradores da área administrativa de uma unidade da empresa e também da matriz.

Quanto ao plano de coleta de dados, esta pesquisa é caracterizada como documentação direta extensiva, que segundo Andrade (2003), baseia-se na aplicação de formulários e questionários. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que o mesmo foi adaptado do estudo realizado por Flores (2013).

Após coletados, os questionários foram tabulados e interpretados. Os resultados estão apresentados em forma de tabelas e gráficos, ou seja, submetidos a tratamento estatístico, o que caracteriza seu caráter qualitativo e quantitativo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados e discutidos os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos colaboradores

da empresa em questão, bem como, a análise das respostas obtidas.

4.1 Perfil dos colaboradores e perfil das dívidas

Conforme mencionado anteriormente, a população alvo deste estudo são os colaboradores de uma empresa cerealista, tendo como respondentes uma amostra de 55 pessoas. Os entrevistados têm idade média de 27 anos, sendo que variam de 15 a 45 anos. Do total dos 55 respondentes, 31 são mulheres e 24 são homens. Em relação ao estado civil, 36,36% são casados, solteiros representam 60% e apenas 3,63% são separados.

Em média 32,72% possuem dependentes, os quais podem ser filhos, cônjuge e/ou demais pessoas que dependam de sua renda, enquanto que 67,27% não possuem. Observou-se também que, 34,54% dos respondentes têm entre um e três filhos e 64,45% não tem nenhum filho. Em relação à moradia, os entrevistados afirmam que, 54,54% possuem moradia própria, 34,54% moram de aluguel, moradia financiada aparece com 7,27% e outras opções como moradia cedida ou morar com os pais apenas 3,63%.

O grau de escolaridade dos entrevistados também varia, do total dos 55 respondentes, apenas 3 possuem ensino médio incompleto, 5 tem ensino médio completo, 20 possuem ensino superior incompleto, 20 são graduados, ou seja, já tem ensino superior completo e 7 possuem pós graduação.

Além disso, outro item que varia bastante em relação às respostas dos entrevistados, é quanto as funções que cada um desempenha junto à empresa, porém as

que mais aparecem são, assistente administrativo, analista administrativo, financeiro, analista contábil, analista de crédito, analista fiscal, analista de controladoria, técnico agrícola e engenheiro agrônomo, e o tempo de atuação na empresa dos colaboradores entrevistados varia entre um mês a treze anos.

As análises descritas acima, podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1- Perfil dos Entrevistados

Variável	Alternativa	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	24	43,64%
	Feminino	31	56,36%
Estado Civil	Casado (a)	20	36,36%
	Solteiro (a)	33	60%
	Viúvo (a)	0	0
	Separado (a)	2	3,63%
Dependentes	Sim	18	32,72%
	Não	37	67,27%
Filhos	Sim	19	34,54%
	Não	36	64,45%
Moradia	Própria	30	54,54%
	Alugada	19	34,54%
	Financiada	4	7,27%
	Outra	2	3,63%
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	0	0
	Ensino Fundamental Completo	0	0
	Ensino Médio Incompleto	3	5,45%
	Ensino Médio Completo	5	9,09%
	Ensino Superior Incompleto	20	36,36%
	Ensino Superior Completo	20	36,36%
	Pós Graduação	7	12,73%
	Mestrado	0	0
	Doutorado	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Após esta análise inicial, buscou-se analisar o perfil dos gastos, através de questões como renda familiar, existência e

tipo de dívidas, pontualidade das mesmas e a principal razão de existirem. Os resultados estão no quadro 2.

Quadro 2- Perfil das Dívidas

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Renda Líquida Mensal Familiar	Até 1 salário mínimo	2	3,63%
	De 1 a 3 salários mínimos	19	34,55%
	De 3 a 5 salários mínimos	19	34,55%
	De 5 a 8 salários mínimos	12	21,82%
	De 8 a 10 salários mínimos	2	3,63%
	Acima de 10 salários mínimos	1	1,82%
Você possui dívidas?	Não	12	21,82%
	Sim	43	78,18%
Quais os tipos?	Cheque especial	9	16,36%
	Crediário (loja, mercado)	26	47,27%
	Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc)	18	32,73%
	Cartão de crédito	21	38,18%
	Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc)	13	23,63%
	Empréstimo rural	2	3,63%
	Empréstimo pessoal	10	18,18%
	Outro	1	1,82%
Essas dívidas estão em atraso?	Não	51	92,73%
	Sim	4	7,27%
A principal razão para suas dívidas foi?	Falta de planejamento	11	25,58%
	Desemprego ou queda na renda	1	2,32%
	Alta propensão ao consumo	5	11,63%
	Alta taxa de juros	1	2,32%
	Empréstimo do nome	1	2,32%
	Má gestão orçamentária	3	6,97%
	Facilidade de acesso ao crédito	18	41,86%
	Problemas de saúde	0	0
	Ausência de desconto à vista	3	6,97%
	Outro	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o quadro 2 é possível perceber que a renda familiar dos entrevistados varia. Somente 2 dos entrevistados afirmam ter renda de até 1 salário mínimo, 19 dizem ter renda de um a 3

salários mínimos, também 19 afirmam receber entre 3 e 5 salários mínimos, 12 pessoas recebem de 5 a 8 salários mínimos, 2 colaboradores tem renda familiar de 8 a 10 salários mínimos e apenas 1 tem renda familiar

acima de 10 salários mínimos. Ou seja, o percentual de 69,10% dos entrevistados tem renda média de 1 a 5 salários mínimos.

De acordo com a entrevista pode-se verificar que, 78,18% dos entrevistados afirmam ter dívidas, sendo as que mais aparecem são financiamento de bem móvel e imóvel, cartão de crédito, empréstimo pessoal, crediário e cheque especial, porém 21,82% dizem não possuir nenhum tipo de dívida. Dos quarenta e três participantes da entrevista que afirmam ter dívidas, somente quatro, representando 9,30% confessam estar com essas dívidas em atraso, os demais dizem estar com as contas em dia. É de suma importância destacar, conforme estudo já realizado, que o endividamento é uma maneira fácil para a aquisição de bens de consumo, e isso não pode ser visto como algo indesejável quando feito de forma correta e não exagerada. Sendo assim, deve ser levado em consideração que na maioria das vezes para adquirir algo que desejamos, é necessário algum tipo de empréstimo ou financiamento, mas se esses forem feitos de forma correta e consciente não devem ser considerados problema de endividamento.

Conforme visto anteriormente, segundo pesquisa realizada em 2010, pela Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL), juntamente com o SPC

Brasil, os entrevistados afirmam que 21,57% dos consumidores brasileiros estão inadimplentes há mais de um ano. Dessa forma, percebe-se que os colaboradores da empresa em estudo, possuem dívidas, porém, na grande maioria, essas dívidas estão em dia, o que significa que estão endividados, mas não inadimplentes.

Com base no referencial desse estudo, pode-se observar que o endividamento pessoal está interligado a características pessoais, como, persistência e dedicação e ainda, que o consumo exagerado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, muitas vezes acabando por se tornarem inadimplentes.

A razão para esses 78,18% dos entrevistados estarem endividados, explica-se pelo seguinte, 2,32% afirmam estarem endividados por empréstimo do nome, outros 2,32% pela alta taxa de juros, outros 2,32% por estar desempregados, 6,97% por má gestão orçamentária, 6,97% por ausência de desconto nas compra a vista. Já 11,63% se dizem endividados pela alta propensão ao consumo, 25,58% dos entrevistados afirmam terem contraído dívidas por falta de planejamento e 41,86% por facilidade de acesso ao crédito.

De acordo com gastos em relação à renda, 23 dos entrevistados responderam que gastam menos do que ganham, 22 dizem gastar igual ao que ganham e 10 pessoas afirmam gastar mais do que ganham.

Conforme o que foi relatado no referencial teórico desse estudo, o aumento significativo dos níveis de endividamento da população, nos últimos tempos vem se tornando um importante campo de estudo na área financeira, e ainda, um dos principais motivos que faz com que as pessoas se tornem endividadas é a facilidade de acesso ao crédito, fato esse que pode ser concretizados com as informações relatadas pelos respondentes da pesquisa.

4.2 Risco financeiro

Em relação aos riscos que os entrevistados estão dispostos a assumir, estão apresentadas abaixo as opiniões dos mesmos. Esta parte do questionário tem por objetivo demonstrar aos leitores, a opinião dos entrevistados em relação aos riscos financeiros que estão dispostos a assumir em determinadas situações as quais são deparados em seu cotidiano, como, gastar grande quantidade de dinheiro em loterias, ser avalista de alguém, gastar dinheiro

impulsivamente, sem pensar nas consequências, investir em algum negócio com grandes chances de não dar certo e emprestar maior parte da renda mensal a amigos e familiares.

Ao serem questionados sobre gastar grande quantidade de dinheiro em loterias, a grande maioria dos entrevistados aponta algum tipo de risco, 21,82% dizem ser um risco extremo, 40% muito risco, 23,64% risco moderado, 5,45% acreditam ser uma prática com pouco risco, e ainda 9,09% dizem não encontrar nenhum risco ao gastar grande parte de seu dinheiro em loterias. Ainda questionados sobre a mesma questão, 72,73% dos respondentes afirmam muito improvável ter gastos elevados com apostas em loterias, 25,45% improvável e somente 1,82% diz ser provável fazer isto.

Para a maioria da população, ser avalista de amigos ou parentes gera desconforto, e isso tem sua razão pois ser a garantia da dívida de alguém é algo que envolve riscos. Para os questionados sobre esse assunto, 49,09% apontam essa prática como risco extremo, outros 43,64% muito risco, 3,64% dizem ser de risco moderado, e ainda 3,64% apontam isso como uma situação de pouco risco.

Antes de conceder aval a uma pessoa, é necessário estar atento às

responsabilidades assumidas e, sobretudo, à relação de confiança que se tem com o devedor. De acordo com os entrevistados, 41,82% dizem ser muito improvável, 30,9% improvável, 25,45% incerto e somente 1,82% dizem ser provável ser avalista de alguém.

Pessoas que gastam dinheiro impulsivamente são praticamente dependentes do comportamento de gastar, precisando fazê-lo sem limites para se sentir bem, ao menos naquele momento, onde muitas vezes arrependem-se posteriormente. Segundo os participantes da pesquisa, 50,9% classificam essa prática como risco extremo, 40% como muito risco, outros 5,45% como risco moderado e apenas 3,64% como pouco risco.

Ainda sobre gastar impulsivamente, sem pensar nas consequências, 36,36% dos respondentes, dizem que é muito improvável realizar esse tipo de ação, outros 38,18% afirmam ser improvável, e ainda 20% incerto.

Tomar a decisão de investir em um negócio é um ato que deve ser muito pensado e calculado, para evitar que esse venha a tornar-se um fracasso. Segundo os entrevistados, 58,18% avaliam como risco extremo investir em um negócio que possua grandes chances de não dar certo, 30,9% dizem ser um ato de muito risco, outros 7,27% risco moderado e apenas 3,64% avaliam essa prática como de pouco risco. De

acordo com os entrevistados, para 50,9% é muito improvável ser realizado isso por eles, para 40% é improvável, para outros 7,27% incerto e para apenas 1,82% essa prática é provável.

Fazer empréstimos da maior parte do salário ou da renda mensal para amigos ou familiares, pode ser considerada uma prática muito arriscada, isso pode ser comprovado com as respostas dos entrevistados, onde 40% afirmam considerar de risco extremo fazer esse tipo de empréstimos, 41,82% dizem ser de muito risco, outros 12,73% risco moderado e apenas 5,45% considera de pouco risco. Segundo os questionados, 34,54% dizem ser muito improvável emprestar maior parte do salário ou da renda mensal para amigos ou familiares, 49,09% consideram improvável, outros 14,54% avaliam como incerto e apenas 1,82% muito provável realizar ações desse tipo.

O termo finanças diz respeito a como administrar o dinheiro da melhor forma, conforme já estudado, um ramo de estudo das finanças são as finanças comportamentais, que visam demonstrar como cada indivíduo pode ter diferentes modos de pensar e tomar diferentes decisões relacionadas ao dinheiro. Segundo o resultado da pesquisa isso fica bem claro, cada indivíduo tem sua opinião sobre

como administrar melhor seu dinheiro, onde muitas vezes as respostas divergem.

4.3 Fatores comportamentais na propensão ao endividamento

As respostas do questionamento referente ao terceiro objetivo do estudo, verificar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento, estão demonstradas e analisadas a seguir.

Pode-se notar que a maioria dos entrevistados preocupa-se em gerenciar melhor as suas finanças, onde 58,18% afirmam sempre se preocuparem com isso, 38,18% dizem quase sempre e apenas 3,64% confessam quase nunca terem esse pensamento.

De acordo com estudo realizado, sabe-se que a contabilidade registra e controla fatos que afetam o patrimônio, e esta pode e deve ser aplicada tanto para pessoa física, como para pessoa jurídica. Nesse sentido, foi possível identificar que do total dos entrevistados, 18,18% nunca controla seus gastos na forma de registros contábeis, 29,09% quase nunca, 25,45% quase sempre faz esses registros e a mesma porcentagem sempre fazem esse controle, apenas 1,82% diz que essa prática não é aplicada.

O estabelecimento de metas financeiras para administração das finanças é uma prática muito importante, porém, 3 dos entrevistados afirmam nunca estabelecer essas metas, 22 quase nunca, 18 pessoas quase sempre, apenas 9 sempre estabelecem uma meta financeira a ser seguida e ainda 3 dos entrevistados diz que não se aplica esse método.

A contabilidade mental refere-se a como os indivíduos fazem para organizar, registrar e analisar suas atividades financeiras, por tanto, ela aborda como as pessoas registram, resumem e analisam as transações econômico-financeiras do seu cotidiano. A grande maioria dos entrevistados, com 43,65% diz que quase nunca segue um orçamento ou algum tipo de plano de gastos semanal ou mensal, porém, 27,27% dizem nunca ficar mais de um mês sem fazer o balanço de seus gastos, 34,55% quase nunca, outros 23,64% quase sempre e 12,73% sempre passam esse período sem fazer qualquer tipo de balanço para controle dos gastos.

Ter um controle das receitas e despesas dos indivíduos é fundamental para obter satisfação ao final do período. O registro é uma maneira fácil de estabelecer organização e um controle correto das finanças pessoais. Nota-se que a maioria dos

entrevistados está satisfeito com o seu sistema de controle financeiro, 8 pessoas responderam que nunca estão satisfeitos, quase nunca foram 7, quase sempre satisfeitos somam 25, 14 afirmam sempre estarem satisfeitos, sendo assim, o hábito da contabilização das receitas e despesas em planilhas ou em simples cadernetas for adotado, muitas pessoas não irão se deparar com excessos de dívidas todo final de mês.

O endividamento, na maioria das vezes é consequência do consumo exagerado de bens e serviços e torna-se crônico quando compromete uma parcela significativa da renda do devedor. Apenas 2 dos entrevistados nunca pagam suas contas sem atraso, os que quase nunca pagam sem atraso são 3, quase sempre pagam as contas em dia são 21 e sempre estão com as contas de acordo com os vencimentos totalizam 29 entrevistados.

Identificar os juros pagos com as compras a crédito é uma tarefa muito importante, pois assim consegue-se diferenciar o valor do produto com o real pago. De acordo com os entrevistados, 34,55% afirmam quase sempre identificar os juros e a mesma porcentagem sempre identifica esses valores, apenas 5,45% nunca e 16,36% quase nunca. A utilização do cartão de crédito e cheque especial para quitar despesas, por não possuir dinheiro disponível

varia bastante entre os entrevistados, 34,55% nunca fazem isso, 29,09% quase nunca, 18,18% quase sempre utilizam esses recursos, 12,73% sempre a 5,45% dizem que essa prática não se aplica.

Pesquisas para encontrar melhores condições de pagamento e taxas de juros podem auxiliar bastante na hora de tomar decisões. De acordo com os respondentes da pesquisa, 29,09% sempre realizam comparações, 21,82% quase sempre, 29,09% quase nunca e ainda 9,09% nunca fazem comparações entre opções dos créditos disponíveis.

Comprar a prazo, obterem empréstimos ou financiamentos é sinônimo de ter uma parte de sua renda mensal comprometida. Do total dos 55 respondentes, 6 afirmam nunca terem mais de 10% da renda comprometida, outros 14 quase nunca, 24 pessoas dizem quase sempre estarem com essa parcela já destinada a alguma dívida e ainda 9 sempre têm mais de 10% de sua renda mensal comprometida. No que diz respeito a pagamento da fatura do cartão de crédito, 63,64% sempre pagam inteiramente as faturas, 20% quase sempre, 1,82% nunca consegue quitar inteiramente esses valores e ainda, para 14,55% dos entrevistados isso não aplica.

Conferir as faturas dos cartões de crédito é prática essencial para averiguar possíveis erros ou cobranças indevidas. Dos 55 respondentes, apenas 1 nunca confere, 5 quase nunca, 11 quase sempre fazem essas conferências, 29 afirmam sempre conferir e para 9, essa prática não se aplica.

Poupar mensalmente é a melhor forma de planejar um futuro confortável e seguro, porém 20 dos entrevistados quase nunca e outros 6 nunca conseguem guardar nenhuma quantia de dinheiro, já 16 dos respondentes quase sempre e outros 13 sempre se preocupam e guardam alguma quantia. Sabe-se que quando é estabelecido alguma meta a ser alcançada, as pessoas se engajam mais para a sua realização, poupar visando à compra de um produto mais caro, como por exemplo, um carro ou uma casa. No entanto, para os entrevistados, 45,5% quase nunca fazem isso, 7,3% assumem nunca poupar para a aquisição de um bem de maior valor, 25,5% quase sempre e outros 21,8% sempre se empenham para economizar alguma quantia para a aquisição de algo mais caro.

Como pode-se perceber, poupar dinheiro não é tarefa fácil, porém é necessário esforço e dedicação para conseguir juntar alguma quantia em dinheiro. Para 36,36% dos entrevistados concordam muito, a grande

maioria, com 60% concorda e apenas 3,63% não concordam que se propuser, sempre pode poupar algum dinheiro. Também é de suma importância, ser cuidadoso com no gasto do dinheiro, 38,18% dos respondentes concordam muito e 61,82% concordam.

Como já visto, possuir uma reserva financeira para ser usada em casos inesperados não é uma tarefa muito fácil para nossos entrevistados, ainda mais se ela for maior ou igual a três vezes a sua renda mensal, mesmo assim, 21,8% quase sempre e outros 18,2% sempre possuem essa reserva, já 29,15 nunca e outros 30,9% quase nunca possuem reserva maior ou igual a três vezes a renda mensal.

Realizar pesquisas de preços muitas vezes ajuda economizar alguma quantia de dinheiro ou ainda investir em produtos de maior qualidade com preços mais acessíveis. A maioria dos entrevistados, sendo esses, trinta e dois respondentes, afirmam sempre comparar preços antes de fazer alguma compra outros dezessete quase sempre fazem comparações, porém cinco dizem quase nunca e apenas um nunca compara preços.

A análise das finanças antes de fazer alguma grande compra é fundamental para evitar possíveis endividamentos, segundo os entrevistados, 45,5% dos mesmos sempre analisam com profundidade suas finanças

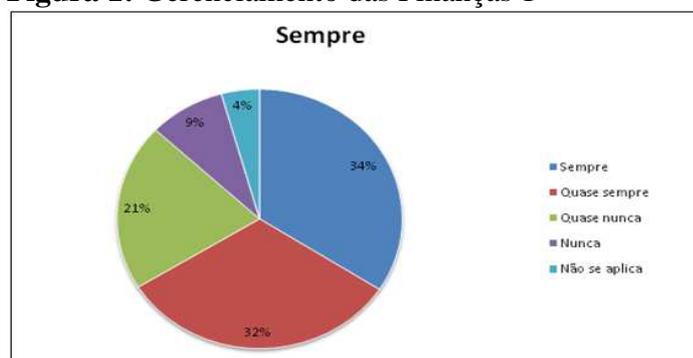
antes de grandes compras, 38,2% quase sempre, 10,9% quase nunca, apenas 1,82% admitem nunca fazer qualquer tipo de análise e para 3,6% isso não se aplica. Ao não fazer análises das finanças, as pessoas passam a adquirirem dívidas, comprando por impulso. De acordo com a pesquisa, 8 dos respondentes dizem nunca comprar por impulso, outros 34 quase nunca, 7 dos respondentes afirmam quase sempre e 6 admitem sempre fazer esse tipo de compra.

Saber qual a melhor forma de realizar uma compra, muitas vezes causa inúmeras dúvidas aos consumidores, financiar um produto ao invés de juntar dinheiro para comprá-lo a vista às vezes parece mais fácil e mais viável para o momento, mas deve-se ter cautela e analisar as propostas oferecidas. Para os questionados, 14,54% nunca financiam produtos, preferem juntar dinheiro para adquiri-lo, 40% quase nunca, outros 32,73% quase sempre e 12,73% sempre financiam produtos para não precisar juntar dinheiro para pagá-los no ato da compra.

Estas questões referem-se ao comportamento e modo de pensar dos entrevistados, onde os mesmos tinham como opção de resposta: nunca, quase nunca, quase sempre, sempre e não se aplica. De acordo com esta escala, em 15 questões a resposta que mais deveria aparecer seria “sempre”,

visto que estas se referem a um gerenciamento correto das finanças, estabelecimento de metas financeiras, poupança mensal, pagamento de contas na data correta, fazer análises dos gastos, compararem preços, conferência à fatura dos cartões de crédito, dentre outras. A figura a seguir, demonstra as respostas dos entrevistados.

Figura 1: Gerenciamento das Finanças 1



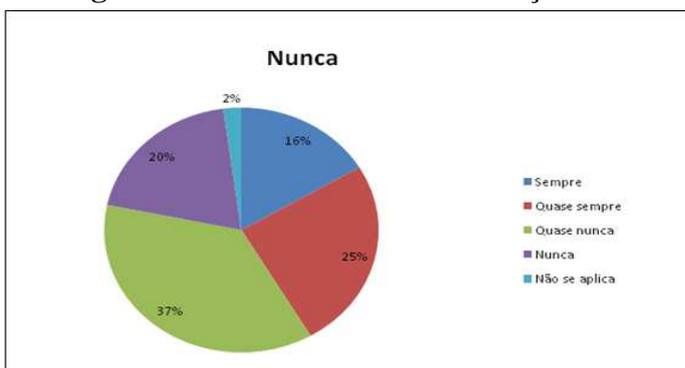
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a figura é possível perceber que, referente às 15 questões onde as respostas deveriam ser “sempre”, 34% respondeu sempre, 32% quase sempre, 21% quase nunca, 9% nunca e para apenas 4% isso não se aplica. De acordo com os percentuais apresentados, pode-se notar que as respostas estão condizentes com o esperado, onde 66% tiveram respostas entre sempre e quase sempre.

Em outras 5 questões, a resposta deveria ser “nunca”, referem-se a utilização do cartão de crédito bancário e cheque

especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas, ter mais de 10% da renda comprometida com compras a crédito, comprar por impulso, preferir comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo a vista, etc. A figura a seguir, demonstra as respostas dos entrevistados.

Figura 2: Gerenciamento das Finanças 2



Fonte: Dados da Pesquisa

Considerando as 5 questões, apenas 20% responderam nunca, outros 37% quase nunca, 25% quase sempre, 16% responderam sempre, e ainda para 2% não se aplica. Apesar de a porcentagem que responderam “nunca” ser considerada pequena, com apenas 20%, o somatório das respostas entre “nunca” e “quase nunca” atingem 57%, o que diz que a maioria dos respondentes está de acordo com a estimativa das respostas.

Na sequência, as próximas 11 perguntas, também relacionadas ao comportamento e modo de pensar, têm como

resposta: concordo muito, concordo, discordo e discordo muito.

O cartão de crédito é uma ferramenta muito usada nos dias de hoje, é um método seguro e prático de pagar contas eletronicamente e ainda organizar as finanças, porém, deve-se estar atento para não extrapolar. Ao serem questionados se o uso do cartão de crédito permite ter uma melhor qualidade de vida, 16,36% dos entrevistados concordam muito, 47,28% concordam e outros 36,36% discordam. Sobre o perigo do uso dos cartões de créditos, 21,82% concordam muito que é uma prática perigosa, a grande maioria, com 65,45% apenas concordam, 10,9% discordam e apenas 1,82% discordam muito sobre o perigo do uso dos cartões de crédito.

Segundo os entrevistados, 3 concordam muito que é uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois, 20 apenas concordam, a maioria, com 29 discordam ser uma boa ideia essa prática e apenas 3 discordam muito. Sobre a preferência de pagar sempre a vista, 32,73% concordam muito, 45,45% concordam que é preferível ter a preocupação em pagar sempre no ato da compra, outros 20% discordam e ainda 1,82% discordam muito com isso.

O uso do cartão de crédito cresce a cada dia, muitas vezes passando a fazer parte

essencial do estilo de vida atual. De acordo com essa afirmação, 6 entrevistados concordam muito, 28 apenas concordam, 20 dizem discordar com a afirmativa e apenas 1 discorda muito. Com a facilidade de obter-se cartões de crédito, o índice de endividamento pessoal pode crescer, sendo que 43,63% concordam muito, 45,45% concordam e apenas 10,9% dos entrevistados admitem que a facilidade de se obter cartões de crédito é uma das causas do endividamento das pessoas.

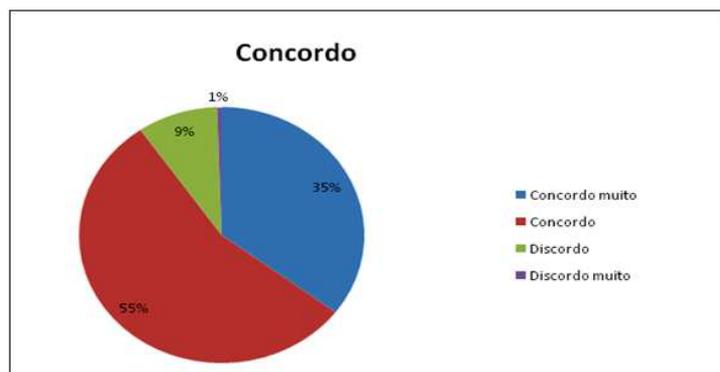
Viver de acordo com o dinheiro que se tem, evitando contrair dívidas é muito importante, para os questionados, 20 concordam muito com a afirmativa, 30 apenas concordam e os demais 5 não concordam com a importância de preocupar-se com o dinheiro que se tem.

No que se refere, a importância de pagar as dívidas o quanto antes possível, 9,09% discordam com a afirmativa, outros 52,73% concordam e os demais 38,18% concordam muito. Empréstimos muitas vezes ajudam a adquirir algo desejado, o qual não se tem condições de pagar à vista, sendo muitas vezes responsáveis pelo endividamento pessoal. Dessa forma, pedir empréstimos às vezes, é uma ótima ideia para apenas 1,82% que concordam muito, 41,81% dizem

concordar, 47,27% discordam e 9,09% discordam muito.

As questões apresentadas acima referem-se também ao comportamento e modo de pensar dos entrevistados. Segundo esta escala, onde foi analisado o pensamento dos entrevistados em relação às finanças e ao crédito, em 7 questões a resposta que mais deveria aparecer seria “Concordo”, tendo em vista essas questões, as mesmas referem-se à preferência de em pagar sempre à vista, o uso do crédito pode ser perigoso, a importância de preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem, se propuser sempre é possível poupar algum dinheiro. O gráfico referente a estas questões estão na figura 3.

Figura 3- Gerenciamento das Formas de pagamento 1.



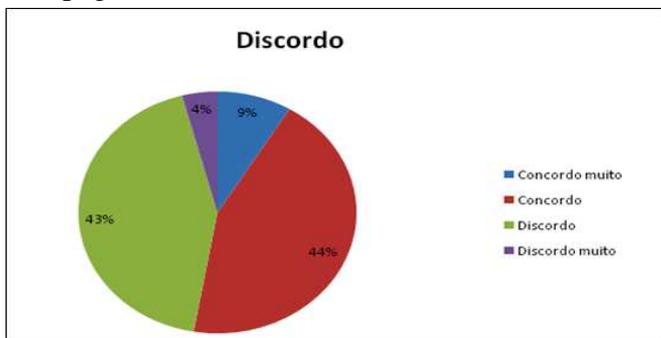
Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se notar que as respostas condizem com o esperado, pois 55% responderam concordo, outros 35% concordo

muito, 9% discordo, apenas 1% discordo muito. Então, referente às questões onde a melhor resposta seria “concordo”, 90% das respostas estão entre “concordo” e “concordo muito”, significando que as respostas condizem bastante com o esperado.

Referente às demais 4 questões, onde a alternativa correta seria “Discordo” referem-se que, é uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois, pedir um empréstimo é às vezes uma ótima ideia, usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida, dentre outros. O gráfico referente a estas questões estão na figura 4.

Figura 4- Gerenciamento das Formas de pagamento 2.



Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando o gráfico apresentado na figura 4, nota-se que referente às questões onde a melhor resposta seria “discordo”, o resultado não foi conforme o esperado, pois 44% dos respondentes concordam, 9%

responderam concordo muito, 43% discordo, e ainda 4% discordo muito.

Tendo como base o referencial teórico desse estudo, a sociedade moderna apresenta uma forte característica que é a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de adquirir bens, e com a facilidade de acesso ao crédito, o consumismo está a cada dia mais frequente no cotidiano das pessoas. Essa informação pode ser concretizada conforme os 45,46% dos respondentes afirmam sempre ou quase sempre preferirem financiar produtos ao invés de juntar dinheiro para comprá-lo a vista.

Ainda sobre o acesso ao crédito, 87,27% dos entrevistados responderam que concordam ou concordam muito que o uso do crédito pode ser perigoso, pois de acordo com o estudo sobre as finanças comportamentais, muitas vezes decisões são tomadas com base no sistema emocional, acarretando assim em decisões precipitadas e na maioria das vezes prejudiciais.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve com objetivo analisar influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma empresa privada do estado do Rio

Grande do Sul. Conforme observado através da pesquisa, um estudo foi realizado com colaboradores da área administrativa de uma unidade e da matriz de uma empresa cerealista.

De acordo com a pesquisa, pode ser observado que grande parte dos participantes, 78,12% possui algum tipo de dívida, sendo as principais, crediário e cartão de crédito. Porém a maioria não está inadimplente, pois somente 9,3% estão com as dívidas em atraso, e também que a facilidade ao acesso ao crédito e a falta de planejamento são as principais razões para que isso ocorra.

Antes de tomar qualquer decisão em relação a finanças é necessário ter muita cautela para averiguar as situações vivenciadas e calcular os riscos que se está disposto a enfrentar. Segundo análise das entrevistas, foi possível observar que os respondentes analisam os riscos financeiros ocorridos no dia a dia. Para 92,73%, por exemplo, ser avalista de alguém apresenta algum tipo de risco, seja ele muito risco ou risco extremo.

O gerenciamento das finanças, por serem pessoais, varia de acordo com cada indivíduo, porém esse gerenciamento deve ser feito sempre com o intuito de melhorar o modo com que cada um controla suas finanças. Segundo a pesquisa, os

entrevistados estão satisfeitos com o modo em que estão gerenciando suas finanças, porém a maioria ainda preocupa-se em melhorar esse gerenciamento. Os entrevistados afirmam ainda, que, 43,65% nunca seguem um orçamento ou algum plano de contas e que na maioria dos casos não consegue poupar alguma quantia mensalmente, sendo o orçamento, prática essa que seria muito importante para um controle financeiro mais eficaz, baseado em práticas contábeis.

Conforme visto anteriormente, a ciência contábil é uma ferramenta imprescindível na gestão de negócios. Manter as finanças pessoais de forma organizada e seguir orçamentos não são tarefas difíceis, e que deveriam ser seguidas por todos para evitar desconfortos financeiros. Com a pesquisa, observou-se que a gestão financeira dos respondentes está condizente com o que se espera de um bom gerenciamento pessoal, porém ainda existem pontos a serem melhorados. Para que isso ocorra, basta que os colaboradores se organizem melhor e contabilizem corretamente todas as transações financeiras realizadas, gerenciando melhor suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução á metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, Jefferson Pereira de; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Finanças comportamentais: Um estudo bibliométrico sobre os artigos entre 2010 e 2013**. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e iniciação Científica em Contabilidade. Santa Catarina: 2014. Disponível em: . Acesso em: 23 Abri. 2014.

ARAUJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas decisões de risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 23 Abri. 2014.

AVDZEJUS, Érica Elena; SANTOS, Assuele Cerqueira dos; SANTANA, Juliane Oliveira de. **Endividamento precoce: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam o endividamento de jovens universitários da faculdade de UNIME, no município de Lauro de Freitas/BA**. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e

Tecnologia. Alagoas, 2012. Disponível em. Acesso em: 02 Mai. 2014.

DELBEN, André. **Finanças Comportamentais (Behavior Finance)**. Disponível em: http://advis.com.br/advis/web/arquivos/Harvard_Business_Review_Financas_Comportamentais_090508.pdf. Acesso em: 02 Mai. 2014.

DICKERSON, A. Michele, *Consumer Over-Indebtedness: A U.S. Perspective*. **Texas International Law Journal**. v. 43, p. 135 - 158, 2008. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1496571. Acesso em: 23 mai. 2014.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?**. São Paulo: Évora, 2011.

FERREIRA, Sandra Eliana Nunes. **Uma análise comportamental aos inquéritos sobre endividamento dos particulares em Portugal**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70046/2/13862.pdf>. Acesso em: 24 Abri. 2014.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **FACES Journal**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings/Marasca/Meus%20documentos/Downloads/Flores_Vieira_Coronel_2013_Influencia-de-fatores-comporta_18241.pdf. Acesso em: 24 Abri. 2014.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**. 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HELFEF, Mauro; TORRES, Fabio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **RAE- Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001. Disponível em

http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/1.01590_S0034-75902001000200007.pdf.

Acesso em: 24 Abri. 2014.

LOURENÇO, Carlos. **Malabarismos da contabilidade mental**. Diário de Notícias, 2006. Disponível em:

http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=647484. Acesso em: 02 Mai. 2014.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; SILVA, José Dioniso Gomes da. A Contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.7, n.3, p. 41-58, jul./set. 2011. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1696/1735>. Acesso em: 02 Mai. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, José Carlos. Reflexões sobre Contabilidade Mental. **Revista brasileira de Contabilidade**, Brasília, jul./ago. 2008. Disponível em: <http://claudiometzner.blogspot.com.br/2011/0>

<8/artigo-contabilidade-mental.html>. Acesso em 14 Mar. 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade;
THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBAS, Marcos Irã; FRANCO, Ana Caroline Vieira; ANDRADE, Renata Steffen de. Questões sobre contabilidade mental. **Caderno de Administração**, Maringá, v.21, n.1, p. 64-76, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/20893/11136>. Acesso em: 02 Mai. 2014.

RIBEIRO, Caroline do Amaral. Et al. **Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/r>

<esultado/trabalhosPDF/385.pdf>. Acesso em 02 Mai. 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVEIRA, Daniela Vaz. **Um estudo sobre a área de concentração dos trabalhos de conclusão de curso de ciências contábeis da Unicruz**. Cruz Alta, 2013. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/site/cursos/contabeis/artigos/Artigos%202013/Daniela%20Vaz%20da%20Silveira.pdf>. Acesso em: 21 Mar. 2014.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 73, n. 3, p. 718-746, set./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/35451/22988>. Acesso em: 02 Mai. 2014.